

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA  
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Camila de Oliveira Silva Almeida**

Itapeva – São Paulo – Brasil

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA  
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Camila de Oliveira Silva Almeida  
Orientador: Prof. Esp. Luciano Brunelli Lamari**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro / 2014  
Itapeva - SP

“Dedico este trabalho aos meus pais, meu esposo e á minha filha, pelo apoio, carinho e compreensão.”

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço á Deus pela sua infinita bondade e amor, pelo dom da vida, por ter me dado saúde, capacitando-me em tudo, iluminando e dando forças para chegar à conclusão desse curso.

Aos meus queridos pais, Sr. Silas e Sra. Ediclea, pelo amor e apoio em todos os momentos.

Ao meu amado esposo Ruy Fernando, que contribuiu incentivando-me constantemente em todo esse trajeto com seu carinho e compreendendo quando precisei estar ausente.

À minha irmã Amanda, pelo companheirismo e ajuda e por ter sido um exemplo de dedicação e empenho nos seus estudos.

À minha filha Ane Catherine, que embora ainda esteja no meu ventre, já é a jóia mais preciosa da minha vida e me impulsiona a ser cada dia melhor, através desse amor que transborda em meu coração.

Aos meus amigos, por nunca terem me abandonado, e por terem sempre esperado o período de férias para marcarmos nossos jantares e passeios.

Aos amigos de sala, por terem sido uma agradável companhia nas noites de aula, na qual pudemos compartilhar nossos aprendizados e muitas vezes ás alegrias e angústias de nossas vidas.

Á minha amiga Ticiane, que além de ser minha dupla e me dar carona todos os dias, sempre esteve ao meu lado mostrando uma amizade sincera e verdadeira, onde pudemos dar muitas risadas e partilhar as experiências adquiridas, tal amizade será pra vida inteira.

Às amigas Fabiana, Rosana, Daiane, Ana Paula, Sueila, Suellen, Glauceire e Tayla que fizeram parte dos grupos e trabalhos, uma socorrendo a outra , estreitando assim nossos laços de amizade e á amiga Luana, que embora recém chegada nos alegrou com seu jeito divertido.

Às escolas onde realizei os estágios, pelo acolhimento, carinho e oportunidade de aprender e vivenciar o incrível mundo da Educação, levarei para sempre as experiências adquiridas.

Aos professores, pelo apoio e dedicação, por transmitir seus conhecimentos, confiando a nós a missão de educar com qualidade e amor.

Ao meu orientador Professor Especialista Sr. Luciano Lamari, por sempre me orientar com paciência e disponibilidade, tirando minhas dúvidas e dando sugestões enriquecedoras para a conclusão desse trabalho.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcutá)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1 Histórico da Psicomotricidade.....	16
3. O QUE É ESPAÇO?.....	19
4. ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE.....	21
3.1 Esquema Corporal.....	21
3.2 Lateralidade.....	22
3.3 Orientação Temporal.....	24
3.4 Estruturação Espacial.....	25
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

## **A CONTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO** - A Psicomotricidade é a ciência que estuda a individualidade do ser humano, quando se trata de corpo, organismo e processos psíquicos. Ou seja, é enxergar o ser humano em sua totalidade, sem separar o corpo, o sujeito e a afetividade. A parceria com a educação infantil é importante, pois a técnica, além de acompanhar a criança, a ajuda a se descobrir e amadurecer em vários aspectos nas etapas do seu desenvolvimento. O educador se torna fundamental nesse processo de amadurecimento, pois com um olhar atento é possível criar estratégias que contribuam nos diversos aspectos psicomotores, além de estimular a criança a ter sua própria autonomia. É fazer com que a criança tenha uma relação consigo mesma, com o outro e com o mundo que a cerca. Portanto este trabalho tem como objetivo levantar dados teóricos que fundamentem a contribuição dos elementos básicos da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança em fase da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Educação Infantil, Psicomotricidade

## **CONTRIBUTION OF THE KEY ELEMENTS OF PSYCHOMOTRICITY IN THE CHILD EDUCATION**

**ABSTRACT** - The psychomotricity is the science that studies the individuality of the human being when treating the body, body and mental processes. That is, see the human being as a whole, without separating the body, subject and affection. The partnership with early childhood education is important because the technique, as well as accompanying the child, helps her discover and mature in many ways the stages of its development. The educator becomes crucial in the maturation process, as with a close look you can create strategies that will enhance the various aspects of psychomotor, and encourage the child to have their own autonomy. It cause the child to have a relationship with yourself, with others and with the world around her. Therefore this paper aims to raise theoretical evidence to support the contribution of the basic elements of psychomotor development of the child under the Child Education.

**Keywords:** Child education, Development, Psicomotricity



## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir vem tratar a importância dos elementos básicos da Psicomotricidade na Educação Infantil, de forma a contribuir nesse processo em que a criança se depara com desafios e obstáculos próprios de sua fase de desenvolvimento.

É relevante considerar que esses elementos, tais como o Esquema Corporal, Lateralidade, Orientação temporal e Estruturação Espacial são as condições mínimas para estruturar uma boa aprendizagem e funcionalidade do corpo.

Em todas as atividades que estimulam o desenvolvimento da parte motora da criança, ou seja, a motricidade, a psicomotricidade encontra-se presente, pois, é ela que contribui para que a criança conheça e domine seu próprio corpo. Possibilitando ainda, que a criança encontre seu espaço e se identifique com o meio que vive.

Considerando o papel do educador nesse processo, que é de suma importância, é possível observar as oportunidades que ele tem em acompanhar a criança em sua totalidade, buscando o equilíbrio através da afetividade e da ação motora, tornando-se assim um mediador capaz de intervir na aquisição do conhecimento e um facilitador da aprendizagem.

Desta forma foram realizadas pesquisas bibliográficas, a fim de fundamentar esta discussão, que visa entender como ocorre o ensino-aprendizagem com crianças da Educação Infantil através da psicomotricidade. Analisar os elementos básicos da Psicomotricidade, para identificar as principais formas de o educador alcançar o objetivo esperado, o de contribuir para a formação da criança como um ser que se conhece e conhece o mundo que a cerca.

O trabalho apresenta as principais argumentações que são utilizadas como embasamento, constando autores que defendem e utilizam o uso da psicomotricidade como instrumento pedagógico educacional.

Nas considerações finais é possível refletir sobre o processo de pesquisa do presente trabalho, havendo um exame detalhado sobre o tema, a fim de

consolidar ações inovadoras que possam contribuir no processo do desenvolvimento psicomotor da criança e a habilite para as demais aprendizagens futuras.

## 2. A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

O foco deste estudo está em investigar a contribuição dos elementos básicos da Psicomotricidade na educação infantil, para isso é importante a definição desse termo e seu objetivo. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade destaca:

*“A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo” (SBP,2014).*

Gonçalves (2011), afirma que a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, sem separar o corpo, o sujeito e a afetividade, buscando por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, oferecendo possibilidades de encontrar seu espaço e se identificar com o meio que vive.

Já Meur e Staes (1989, p.05), explicam da seguinte maneira: “ A psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica.”

Este estudo, apesar de recente, vem evoluindo com o passar do tempo. Conforme Meur e Staes (1989) complementam, o que antes era abordado apenas em casos excepcionais, hoje já é tratado de forma mais ampla e frequente, podendo-se observar muitos aspectos que estão em conjunto nos elementos que o abrangem, além disso, não é mais limitado somente aos problemas motores, o que permite uma observação mais detalhada sobre a criança.

A educação infantil traz por si só uma vitrine repleta de experiências, descobertas e transformações a partir do desenvolvimento dos alunos dessa faixa etária. Assim a parceria com a psicomotricidade torna-se importante, pois a técnica, além de acompanhar a criança, a ajuda a se descobrir e amadurecer em vários

aspectos do seu desenvolvimento e o educador, de acordo com Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) torna-se capaz de completar a compreensão da criança em sua unidade corporal através desse meio.

No entanto, ele precisa se aprofundar nessa técnica e estar disposto a ter esse olhar atento e detalhado em cada processo que a criança passar, e conforme Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) ressaltam, sem deixar de reconhecê-la como um ser humano único e com vontades próprias, respeitando sua maneira de ser e sua realidade, além de garantir o direito de receber uma atenção adequada á sua necessidade.

O ambiente é um fator relevante na parceria Educação Infantil e Psicomotricidade, pois, se for preparado pelo educador, bem estruturado, tão bem como os objetos oferecidos, faz com que a criança se sinta segura, e é possível observar como ela explora, se possui domínio sobre o próprio corpo e se consegue se situar em relação ao mundo, mas para isso é necessário que o ambiente esteja harmonioso. Segundo Martinez, Peñalver e Sánchez (2003), o primeiro fator a se considerar é a criação de um clima, um ambiente educativo que permita se tomar consciência de que a criança existe a partir de suas próprias sensações, percepções e experiências.

A educação psicomotora estrutura uma boa aprendizagem, e não é apenas papel do educador, mas também da família, Meur e Staes (1989) afirmam que a maioria das crianças que apresentam algum tipo de dificuldade na escola, tem relação com suas bases e não propriamente ao nível da classe a que chegaram.

Então se os pais oferecem possibilidades de um desenvolvimento melhor, a criança já chega preparada na escola para suas novas experiências, levando em conta que a família participa de momentos privilegiados de interação e a acompanha desde seu nascimento, o que torna esse vínculo uma fonte de descobertas e afeto, contribuindo para um desenvolvimento pleno. Meur e Staes destacam:

*“Inicialmente, é por certo tarefa dos pais: são os primeiros educadores e, no dia-a-dia dispõe de momentos privilegiados para ajudar a criança: por exemplo, o banho favorece maravilhosamente a aprendizagem do corpo. Deixando, no máximo, as crianças enfrentarem as situações das refeições e nos brinquedos, permite-se que estas encontrem por si mesmas um bom*

*número de 'jeitinhos' que facilitam suas atividades"* (MEUR ; STAES,1989, p.22).

Pais e educadores podem estimular na criança sua autonomia, através da técnica psicomotora, Meur e Staes (1989) ressaltam que ela é responsável em criar uma noção, que deve ser frequentemente repetida, manipulando materiais de todo tipo.

Portanto é indispensável que eles sejam um modelo, o simples fato de mostrar como se vestir ou como amarrar um sapato, é uma ocasião para treinar a autonomia da criança, Meur e Staes (1989) explicam que ao invés de fazer tudo para ela, é mais válido ensinar os gestos repetidamente, convidando-a a agir sozinha.

O papel observador do educador é o que analisa onde o aluno tem errado, e isso o torna capaz de criar estratégias que contribuem nos diversos aspectos psicomotores, Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) afirmam isso ressaltando que observar a criança agindo, explorando espaços, objetos e os outros, é de uma riqueza extraordinária, pois ajuda a compreender a totalidade corporal em que vive e aprofundar sua personalidade.

Esse olhar identifica que uma criança mais fechada precisa perceber melhor seu corpo e se situar no espaço que a cerca, a partir daí exercícios de flexibilidade, equilíbrio, fortalecimento e agilidade podem ser trabalhados para contribuir nesse sentido, dominar seu movimento e se expressar corporalmente, conforme destacam Meur e Staes (1989) ao tratar dos exercícios que a psicomotricidade apresenta.

Outros exercícios psicomotores ajudam, por exemplo, a criança a viver em grupo, de acordo com Meur e Staes (1989), nesses exercícios, as crianças precisam respeitar as regras para o jogo prosseguir, entendem que o desrespeito às impediria de jogar ou não seria justo, desse modo conseguem aceitar também as regras da vida social.

Um fator relevante na prática psicomotora é a sintonia do educador com a necessidade da criança, Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) consideram que ele precisa preparar suas atividades de acordo com o interesse delas, com aquilo que causa curiosidade e que desperta o desejo de aprender, assim pode usar jogos e recursos que estabeleçam uma relação com a aprendizagem, sem deixar de levar em conta o nível de maturidade afetiva e cognitiva que elas se encontram.

O desafio da Educação Infantil, é que o educador entenda a criança como um ser único, Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) enfatizam que ela deve ser reconhecida como sujeito desde o seu nascimento, com identidade própria e que precisa ser atendida com devida atenção nas suas necessidades cognitivas, biológicas, sociais e emocionais.

Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) ressaltam ainda, que assim o educador cria a sintonia que o faz ser reconhecido como alguém que transmite segurança, onde a criança se sente confortável em pedir ajuda, estabelecendo uma relação prazerosa, pois de fato ela tem consciência de que ele dá significado á sua maneira de ser e á sua realidade.

Cada gesto que se faz, principalmente no período em que a criança ingressa na escola é de suma importância. O educador passa a ser uma peça fundamental dessa fase, onde requer o comprometimento e a delicadeza de proporcionar da melhor maneira possível essa separação do meio familiar, que até então era a única forma de convívio próximo. A vida da criança está passando por um processo novo de evolução, tal como afirmam Martinez, Peñalver e Sánchez:

*“Imersa nesse processo de construção, a criança chega á escola de educação infantil e deixa de ser um anexo de sua família para ser vista e reconhecida como ela mesma, como uma ‘pessoa’ que existe separadamente de seu núcleo familiar, mas que não está constituída sequer em sua autonomia ou sua independência e, o mais importante, o primeiro passo na aquisição de sua independência não foi uma decisão sua”*  
(MARTINEZ, PEÑALVER; SÁNCHEZ, 2003, p.11).

A lei de Diretrizes e bases nº 9394/ 96, artigo 9, ressalta como finalidade da Educação Infantil: o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social. Portanto é necessário que a criança seja vista como um ser global e que o seu desenvolvimento aconteça mediante essas dimensões que são interesse da educação.

Com a elaboração do Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI, 1998), o MEC orienta as escolas:

*“Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (BRASIL, 1998, p.23)*

A prática psicomotora envolve muitos aspectos e a Educação Infantil é uma aliada nesse processo, pois deve possibilitar e comprometer-se com o desenvolvimento integral da criança, nos quais os educadores podem contar com essa técnica que abrange a criança num sentido bem amplo. Para Martinez, Peñalver e Sánchez (2003), o que se cria em torno dessa prática, possibilita a criança existir como sujeito original, e o adulto articular estratégias psicopedagógicas que facilitem o processo de maturação.

## 2.1- Histórico da Psicomotricidade

Interpretando a palavra Psicomotricidade vemos que ela se origina do termo grego psikhé que quer dizer alma, espírito e do verbo latino moto, que quer dizer conjunto de funções que permitem o movimento e o deslocamento do corpo. Conforme explica Falcão e Barreto (2009), a psicomotricidade é uma ciência que busca compreender a junção dos aspectos motores, emocionais, intelectuais, afetivos e sociais.

Portanto, quando falamos em corpo e alma ou corpo e espírito, nos deparamos em uma história com mais de dois milênios. É uma junção que é explorada desde os primórdios, tendo uma herança de dualismo bastante intensa com diversas concepções que o homem foi construindo através de uma linha histórica. A palavra Psicomotricidade surgiu no século XIX em discursos médicos, com o intuito de pesquisar e compreender o campo psicomotor com um enfoque neurológico. Afirma Fonseca:

*“A psicomotricidade na sua essência não é só a chave da sobrevivência, como se observa no animal e na espécie humana, mas é igualmente, a*

*chave da criação cultural. Em síntese, é a primeira e a última manifestação da inteligência. A psicomotricidade, em termos filogenéticos, tem, portanto, um passado de vários milhões de anos, porém uma história restrita de apenas cem anos” (FONSECA, 2004, p.25).*

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, torna-se pioneiro da psicomotricidade no campo científico. Ele estabeleceu que há uma relação do desenvolvimento neurológico com a evolução psicomotora de um ser humano desde o seu nascimento. Baseado em Wallon, Filliozat diz:

*“a emoção é o movimento da vida em cada um de nós. Trata-se do movimento que brota no interior e se expressa no exterior; é o movimento de minha vida que me diz – e que diz às pessoas à minha volta – quem eu sou” (FILLIOZAT, 2000, p.61).*

Em 1947, Ajuriaguerra, psiquiatra, consegue dar a psicomotricidade uma autonomia e especificidade que antes não existiam. Ele redefine o conceito de debilidade motora considerando-a uma síndrome com particularidades próprias. Ajuriaguerra, em seu Manual de Psiquiatria Infantil, define que os transtornos psicomotores aparecem nas oscilações entre “o neurológico e psiquiátrico”. Portanto, a psicomotricidade aparece no século XX como uma ciência que estuda a individualidade do corpo, organismo com os processos psíquicos. Ajuriaguerra define na década de 60 a terapia psicomotora:

*“É uma técnica que por intermédio do corpo e do movimento dirige-se ao ser na sua totalidade. Ela não visa à readaptação funcional por setores e muito menos, a supervalorização do músculo, mas a fluidez do corpo no seu meio. Seu objetivo é permitir ao indivíduo melhor sentir-se no espaço, no tempo, no mundo dos objetos e chegar a uma modificação e a uma harmonização com o outro” (AJURIAGUERRA, 1980, p. 213).*

A psicomotricidade no Brasil surge com mais intensidade na década de 70, quando estrangeiros especializados foram convidados para vir até o país para formar brasileiros nessa área. Em 1977 é fundado o GAE – Grupo de Atividades Especializadas. O GAE é responsável pela parte clínica e o ISPE, Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação, destinado à formação de profissionais, se dedicam ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação (ISPE-GAE, 2014).

A SBP - Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, entidade de caráter científico-cultural, foi fundada em 1980, seu objetivo social é orientar, disciplinar, supervisionar o exercício da psicomotricidade (SBP, 2014).

### 3. O QUE É ESPAÇO?

Quando procuramos definir o que é espaço, encontramos muitos significados, pois existem diferentes percepções nas mais diversas áreas do conhecimento. Para abordar a Psicomotricidade podemos nos apoiar na área da Geografia que trata a noção de espaço, visto que em termos geográficos há uma preocupação com o espaço produzido através das relações da sociedade com a natureza e das relações sociais entre si. Almeida e Passini (2005) definem que a construção da noção de espaço passa por um processo psicossocial, onde os conceitos espaciais da criança são elaborados pela ação e interação em seu meio.

Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) explicam que no princípio a noção de espaço é construída e determinada pelo conhecimento e pela diferenciação do eu corporal em relação ao mundo e posteriormente através das informações que o próprio corpo proporciona para perceber o espaço exterior e se orientar nele.

A prática psicomotora é uma aliada nesse processo, visto que a mesma proporciona oportunidades para que se experimente e construa a noção de espaço. Para Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) a criança projeta nos objetos as aquisições e as conquistas espaciais que vai realizando, assim passa a conhecer as noções que orientam seu corpo através de coordenadas como: em cima – em baixo, frente – trás e direita – esquerda, estas atuam como eixos permanentes e orientadores.

Desde muito cedo, a criança procura se adaptar ao espaço e ao tempo, evoluindo a construção do conhecimento. As práticas pedagógicas podem auxiliar esse processo, para isso é preciso entender a psicogênese da noção de espaço que segundo Almeida e Passini (2005) passa por níveis próprios da evolução geral da criança: do vivido ao percebido chegando ao concebido.

Martinez, Peñalver e Sánchez abordam o espaço vivido como segue:

*“Através da percepção dinâmica do espaço vivido, se inicia progressivamente a abstração do espaço exterior, até chegar à noção de distância e à orientação dos objetos em relação ao eu e de um objeto em relação ao outro. Finalmente a criança é capaz de transpor essas noções gerais para o plano reduzido e abstrato que o grafismo supõe”* (MARTINEZ, PEÑALVER; SÁNCHEZ, 2003, p. 37).

Para Almeida e Passini (2005) o espaço vivido se refere ao espaço físico por meio do movimento e deslocamento, onde a criança aprende através de brincadeiras ou como percorre, delimita e organiza-as em torno de seus interesses.

Já no espaço percebido a criança não precisa experimentar fisicamente, já consegue lembrar-se do percurso de sua casa à escola, sem ter que percorrer para identificar os componentes que encontra no caminho (ALMEIDA; PASSINI, 2005).

O espaço concebido é compreendido só por volta dos 11-12 anos, onde é possível estabelecer relação espacial entre elementos por meio exclusivo de sua representação, ou seja, conseguir segundo Almeida e Passini (2005) raciocinar sobre determinada área do mapa, sem nunca tê-la visto antes.

Nesse processo evolutivo da noção de espaço, o educador pode trabalhar estruturando-o de acordo com a faixa etária de sua turma. Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) sugerem distribuir a sala em espaços , usar materiais duros e macios que proporcionem experiências diferentes com os objetos, o que ajuda orientar-se espacialmente no lugar. Também circuitos no espaço sensório-motor, tal como construção no jogo simbólico e na representação , contribuindo para que aos poucos a criança adquira uma organização mais complexa do espaço.

As crianças pequenas entendem que os objetos e o espaço que elas ocupam são indissociáveis, ela percebe o todo e não cada parte separadamente, por isso a localização e o deslocamento de elementos se definem a partir de referenciais, de sua própria posição (ALMEIDA ; PASSINI, 2005).

O educador é um facilitador no processo de estender os conceitos do espaço, segundo Almeida e Passini (2005) ele pode ajudar a localizar elementos em espaços cada vez mais distantes e através do trabalho pedagógico levar o aluno a uma estruturação e extensão profunda do espaço a nível de sua concepção e representação.

## 4. ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

As condições mínimas que estruturam uma boa aprendizagem se encontram nos elementos da educação psicomotora, conforme apontam Meur e Staes (1989) e é essencial para o desenvolvimento infantil e as funcionalidades do corpo.

De acordo com Alves (2009) o desenvolvimento é um processo crescente no aspecto, físico, intelectual e afetivo e depende de influências comuns. Portanto se dá pela reação ao ambiente que vive e pelas relações que estão á cerca, é dinâmico, ativo, interativo e passa por etapas que constituem a formação plena do indivíduo. Esse processo pode contar com o auxílio da técnica psicomotora, que por sua vez sugere alcançar metas baseadas nos elementos básicos da psicomotricidade.

Através de alguns dos elementos que veremos á seguir, como o esquema corporal, a lateralidade, a orientação temporal e a organização espacial, é possível perceber a contribuição que eles trazem para esse processo que precisa ser organizado harmoniosamente, e que resulta na forma de conduzir a criança á conhecer seu próprio corpo paralelo a um desenvolvimento global e segundo Alves (2009) sua personalidade será desenvolvida em virtude da consciência de seu corpo.

### 4.1. Esquema corporal

Almeida e Passini (2005) consideram que o esquema corporal é a base cognitiva que norteia a exploração do espaço e depende das funções motoras e da percepção do espaço imediato.

Conforme a criança vai desenvolvendo o esquema corporal, ela vai conseguindo identificar cada parte do seu corpo, a partir daí ela passa a coordenar seus movimentos e relacioná-los com suas vivências diárias, através das pessoas,

das ligações afetivas e emocionais e de todas as experiências e sensações provenientes do corpo, o qual leva a conceituar o esquema corporal. Meur e Staes (1989) ressaltam que é um elemento indispensável, por ser responsável pela formação da personalidade da criança, é a formação do “eu”.

O educador pode perceber na criança um esquema corporal mal constituído, conforme Meur e Staes (1989), se ela tem dificuldade em se vestir, em escrever, em ler expressivamente e nas demais atividades manuais que requerem movimentos coordenados.

Por isso é tão importante a observação, onde Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) explicam que nela é possível compreender a totalidade corporal e como a personalidade da criança se manifesta, possibilitando usar os princípios do desenvolvimento psicomotor de forma adequada.

O corpo é um ponto de referência para interagir com o mundo e isso se torna a base do desenvolvimento cognitivo. É primordial vivenciar os conceitos através do corpo para só então transferi-lo para o objeto. De acordo com Meur e Staes (1989) o esquema corporal organizado faz com que a criança se sinta bem, porque percebe que tem domínio e conhecimento sobre o próprio corpo e é capaz de usá-lo com equilíbrio de acordo com sua maturidade.

Meur e Staes (1989) apontam etapas do desenvolvimento do esquema corporal, sendo elas:

**O corpo vivido:** Tem por objetivo levar a criança a dominar seus movimentos e perceber seu corpo de forma global, constituindo um todo.

**Conhecimento das partes do corpo:** A tomada de consciência de cada segmento corporal, um em relação ao outro, com a intenção de reunificar a imagem corporal.

**Orientação espaço-corporal:** Tomada de posições diversas e não em movimentos, através de um trabalho sensorial mais elaborado e associação dos componentes corporais aos objetos do cotidiano.

**Organização espaço-corporal:** O exercício de todas possibilidades corporais, onde compreende-se e domina-se o diálogo corporal.

#### 4.2. Lateralidade

A predominância sobre um lado do corpo, é definida de certa forma pela experiência com cada lado, para a partir daí escolher naturalmente o que Alves (2009) explica ter maior força muscular, mais precisão e rapidez, este executa a ação principal, essa dominância é um aspecto importante para o trabalho psicomotor, porque é onde a criança faz uma escolha, mas percebe que os lados se complementam e não agem sozinhos, pois o outro lado auxilia a ação principal.

Meur e Staes (1989) apontam que a lateralidade corresponde a dados neurológicos, tendo também influência de hábitos sociais.

A dominância do hemisfério cerebral esquerdo sobre o direito, indica um indivíduo destro, já quando o hemisfério direito domina o esquerdo, tem-se um indivíduo canhoto, e se não existe predomínio claro e consegue-se usar os dois lados, temos o ambidestro (ALVES, 2012).

Enquanto a criança não definir sua lateralidade, não conseguirá diferenciar esquerda e direita, terá dificuldade em copiar um texto da lousa e até mesmo em posicionar a data ou um título no próprio caderno. Quanto a isso, Meur e Staes alertam sobre a importância de não confundir lateralidade e conhecimento “esquerda-direita”:

*“O conhecimento ‘esquerda-direita’ decorre da noção de dominância lateral. É a generalização, da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança; esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuada e homogênea for a lateralidade da criança”*  
(MEUR, 1989, p. 12)

O educador pode oferecer exercícios que facilitem descobrir o lado predominante como afirmam Meur e Staes (1989), estabelecendo equilíbrio de força e destreza entre os dois lados, mas ressaltando que o lado não dominante ajuda o lado predominante. Pode-se usar exemplos da vida cotidiana como abotoar a camisa ou passar a linha numa agulha, e também com brincadeiras como pular de um pé só, amarelinha, jogos cantados de direita e esquerda, bem como treinar os lados com objetos no pulso e apontando direita ou esquerda do colega, o importante é

proporcionar exercícios que permitam explorar os membros inferiores e superiores e os olhos.

#### 4.3. Orientação temporal

Alves (2009) define que a orientação temporal corresponde a uma organização intelectual do meio e está relacionada à consciência, à memória e às experiências vivenciadas pelo indivíduo.

Os conceitos que a criança adquire na orientação temporal são os de ordem e sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante; tal como sua duração, intervalo, ritmo e o caráter irreversível do tempo, Meur e Staes (1989) concluem que a Orientação Temporal corresponde à maneira como a criança se situa no tempo.

Podemos perceber se ela tem dificuldade nesse aspecto, quando sua função “antes-depois” dá sinais nas atividades propostas, como confundir a ordenação dos elementos de uma sílaba, ou a dificuldade em montar uma frase se as palavras estiverem misturadas. Meur e Staes (1989) observam que: as noções temporais são muito abstratas e difíceis de serem adquiridas pelas crianças.

Meur e Staes (1989), ainda relatam que existem dois tipos de tempo, o tempo subjetivo, que é criado pela própria impressão e pode ser desenvolvido na criança dando exemplos dos momentos como a hora das refeições, dia de atividades especiais e atividades fora da rotina. E o tempo objetivo que é considerado matemático, ou seja, sempre idêntico, que pode ser desenvolvido com exemplos da vida cotidiana, onde a maioria das atividades são reguladas por determinado horário.

Além disso, podem ser oferecidos exercícios que trabalhem a sequência dos fatos, como numa história, enfatizando início, meio e fim, organizar figuras em determinada ordem, acompanhar o crescimento de uma planta, organizar o calendário da escola, músicas que exijam ritmo ou até mesmo na roda da história sugerir contar o que fez no dia anterior e o que pretende fazer no dia seguinte. Meur e Staes (1989) enfatizam que a criança pode ser exercitada desde os quatro anos de idade para perceber o tempo imediato.

Contudo, se a criança possui uma orientação temporal bem estruturada, conseguirá se organizar melhor em suas atividades e conscientizar-se que se seu tempo for planejado, terá mais tempo para o próprio lazer (MEUR; STAES, 1989).

#### 4.4. Estruturação Espacial

Este elemento a criança adquire depois de ter passado por outras fases que dão base para que ele aconteça. Primeiro ela percebe o próprio corpo em relação ao espaço, depois a posição dos objetos em relação a ela mesma, e só depois consegue perceber a relação dos objetos entre si, essa é uma construção mental que se dá pelo movimento relacionado aos objetos e objetivos do meio. Meur e Staes (1989) colocam que: o esquema corporal é a tomada de consciência da criança, com suas possibilidades motoras, de agir e de expressar-se.

Alves (2009) ressalta que a Estruturação Espacial é essencial para viver em sociedade, é por meio dela que se situa no meio em que vive, estabelecendo relação entre as coisas, observando, comparando e combinando através de suas semelhanças e diferenças.

Meur e Staes (1989) colocam que a partir dos dois anos e meio, a criança deve conhecer o espaço imediato que vive e movimentar-se nele sem esbarrar nos móveis e ir sozinho de um lugar para o outro, começa a tomar conhecimento dos diferentes termos espaciais e da realidade representada neles.

Observando as limitações das crianças, e considerando que cada uma tem uma história diferente, onde Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) destacam que o educador deve ter a plasticidade necessária de ajustar-se a seus alunos, em que as vivências emocionais e afetivas de cada um adquira significado. Ele pode usar de meios que contribuem no desenvolvimento da estrutura espacial, com atividades no sentido de atribuir noção.

É importante ressaltar a relevância que está inserida nessa estrutura, visto que é a partir desse ponto que a criança começa a se ver no meio em que vive, e então consegue se relacionar com os objetos e elementos, sendo capaz de observar, comparar e diferenciar. Mas é importante ressaltar a afirmação de Meur e Staes:

*“Portanto a estruturação espacial é parte integrante de nossa vida; aliás é difícil dissociar os três elementos fundamentais da psicomotricidade: corpo---espaço-----tempo, e quando operamos com toda essa dissociação, limitamo-nos a um aspecto bem preciso e restrito da realidade”*  
(MEUR; STAES, 1989, p. 13)

## 5. MATERIAL E MÉTODOS

Após a escolha do tema aqui tratado, o presente estudo passou a se desenvolver através de levantamentos estruturados na revisão bibliográfica, onde a biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva deu suporte para analisar autores com publicações e estudos sobre os Elementos básicos da Psicomotricidade, além disso, para complementar a pesquisa, utilizou-se dos recursos da internet, através de sites acadêmicos.

O período de pesquisa iniciou-se em Fevereiro de 2014 e foi constante até a conclusão dos estudos referentes ao tema proposto.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa fundamentou-se na proposta de refletir os Elementos Básicos da Psicomotricidade como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo (MARTINEZ, PEÑALVER E SÁNCHEZ, 2003).

A resposta obtida através da revisão bibliográfica constatou a finalidade da Psicomotricidade, tal como sua contribuição no processo de desenvolvimento da criança por meio da técnica psicomotora que busca alcançar metas baseadas no Esquema Corporal, Lateralidade, Orientação Temporal e Estruturação Espacial.

O trabalho foi baseado em autores que defendem a Psicomotricidade como uma prática preventiva e educativa, que precisa estar inserida na Educação Infantil. Os autores Meur e Staes; Martinez, Peñalver e Sánchez trouxeram as principais contribuições na construção desse trabalho, pois a abordagem trazida por eles mostrou claramente que é possível inserir a Psicomotricidade no ambiente escolar através de exercícios que eles mesmos propuseram em seus livros, entretanto esta pesquisa evidenciou-se mais na teoria do que na descrição detalhada dos exercícios psicomotores.

A psicomotricidade abrange diferentes campos de conhecimento, no Brasil ela surgiu na vertente da Educação Física, mas desde a antiguidade a relação entre corpo e mente vem sendo estudada. Atualmente envolve diferentes áreas como a Psicologia, Psiquiatria, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, Pedagogia, etc. Ao tratarmos a Psicomotricidade encontramos autores com formação nessas diversas áreas.

Meur e Staes (1989) enfatizam que a psicomotricidade abrange mais do que somente a parte motora da criança, é um conjunto de habilidades que faz com que ela se forme tanto afetivamente, quanto cognitivamente. Assim, a Educação Infantil está inserida justamente nesse momento de desenvolvimento, tornando-se então fundamental no processo de estimular a criança a se conhecer e formar o conceito do “eu como pessoa”, “eu no mundo” e do “eu para o mundo”.

É importante destacar a importância do educador em sua função de analisar, descobrir e sanar perturbações psicomotoras destacam Meur e Staes (1989). Ele precisa estar atento desde o primeiro momento da criança na escola, a fim de identificar suas principais dificuldades e a etapa de desenvolvimento que a criança se encontra.

Esse momento de análise tem um papel relevante, Martinez, Peñalver e Sánchez (2003) explicam que quando a criança é tratada com especificidade, ou seja, com a atenção necessária para suas necessidades, ela passa a entender que é um ser único, com suas próprias sensações, interesses, cultura e percepções, tendo então, a possibilidade dela se reconhecer como um ser na sociedade.

Atividades que estimulam o trabalho em grupo e o convívio com a sociedade devem ser sempre bem elaboradas, pois a criança deve aprender a respeitar as regras e entender que ela não está sozinha no mundo e sim rodeada de pessoas que precisam ser respeitadas assim como ela (MEUR; STAES, 1989).

Assim, como o educador, a família tem um papel importante nessa fase de desenvolvimento, pois ela deve estar ciente que a criança tem que criar sua própria autonomia, portanto devem incentivar com que ela faça sozinha, o que antes eles eram acostumados a fazer, como vestir-se ou calçar um sapato (MEUR; STAES, 1989).

A psicomotricidade tem um histórico bastante recente na história da humanidade, no entanto, com um valor muito grande, pois ajudou a entender que os sentimentos, a emoção e a afetividade são chaves para um bom desenvolvimento motor, aponta Filliozat (2000). Que o ser humano não se restringe em apenas saber alguma coisa, mas sim entender o porquê está fazendo e qual valor isso terá para ele e para a sociedade.

O conhecimento nessa área vem sendo ampliado e na Educação Infantil, a Psicomotricidade entra na fase de ajudar a criança a se conhecer, conhecer o mundo e conhecer o outro. Criando nela possibilidades de aprendizagens futuras e de concretização do que ela é e representa para o mundo (AJURIAGUERRA, 1980).

Enfim, o presente trabalho instigou um pensamento crítico e reflexivo quanto à Psicomotricidade no contexto escolar, em especial na Educação Infantil, o que requer uma formação que contemple a observação, a reflexão e a compreensão das necessidades afetivas e emocionais do aluno (MARTINEZ, PEÑALVER E SÁNCHEZ, 2003).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões em torno da contribuição dos Elementos Básicos da Psicomotricidade na Educação infantil, verifica-se a necessidade de atender as crianças integralmente, dando a elas condições não só cognitivas, mas também motoras e socioafetivas.

O movimento do corpo está presente desde o nascimento, e com o passar do tempo, a criança vai criando cada vez mais possibilidades motoras para que exista interligação do seu corpo com os demais corpos que a rodeia. A psicomotricidade consegue fazer com que as ligações internas psíquicas da criança sejam transmitidas de forma motora.

Desde a maneira de andar, sentar, falar, se organizar, são movimentos que a criança vai criando conforme sua necessidade de relações sociais e com o meio. São necessidades de interesse pessoal, que a criança vai aprimorando para o seu melhor desempenho futuramente.

O papel das instituições de Educação Infantil nesse cenário de “aprender a se conhecer” é de propiciar ambientes que a criança se sinta protegida e acolhida, para poder ressaltar com confiança e tranquilidade a aquilo que ela tem em seu interior e transpor para o mundo de forma que se sinta segura, sem medo de arriscar.

O educador deve favorecer situações para que a criança construa suas emoções e sentimentos. Incentivando a fazer trabalhos que estimulem a criatividade e atividades que desenvolvam a autoestima. Assim, a criança ficará mais propícia a criar vínculos afetivos e sociais, consolidando o seu desenvolvimento como pessoa intelectual.

Ao pesquisar sobre o tema, foi surgindo uma nova visão, mais ampliada a respeito da importância do educador na prática psicomotora, tal como o relacionamento afetivo interligado as demais técnicas de psicomotricidade que formam um conjunto determinante no sucesso da criança em termos de

aprendizagem. Para isso é necessário uma formação mais precisa nessa área de conhecimento e uma conscientização a nível curricular que estabeleça essa técnica na Educação Infantil.

Conclui-se que a Psicomotricidade como instrumento pedagógico educacional requer que o professor precise conhecer as funções psicomotoras e o desenvolvimento infantil, para que além de passar conteúdos ele consiga estimular a criança a buscar através das suas emoções e movimentos um encontro consigo mesma e com o mundo e as pessoas que a cerca. Ressalta-se a importância de refletir sobre as práticas que vem sendo utilizadas e partindo dessa análise recriar metodologias de ensino que promovam possibilidades onde o aprender seja repleto de motivações.

## 8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

ALVES, Fátima. **Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

AJURIAGUERRA, Jean. **Manual de psiquiatria infantil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Masson, 1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de ética do Psicomotricista**. Disponível em <[www.psicomotricidade.com.br/etica.htm](http://www.psicomotricidade.com.br/etica.htm)>. Acesso em 07 setembro de 2014.

BRASIL. **Lei número 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9394.htm)> Acesso em 23 de Julho de 2014.

BRASIL. **RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – v. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FALCÃO, Hilda T., BARRETO Maria A. M. **Breve histórico da psicomotricidade**. Disponível em: <[www.ensinosaudefambiente.com.br](http://www.ensinosaudefambiente.com.br)> Acesso em 11 nov. 2014.

FILLIOZAT, I. **Entendendo o coração das crianças**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

ISPE-GAE. **Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas**. Disponível em: <[www.ispegae-oipr.com.br](http://www.ispegae-oipr.com.br)>. Acesso em 11 nov. 2014.

MEUR, A. de e STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1989.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVEL, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.